

O TEMPO E O VENTO: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER¹

TAVARES, Carla Rosane da Silva²

Palavras chave: Gênero. Figura feminina. Homem. Saga.

Este texto apresenta as conclusões preliminares dos estudos realizados no projeto, intitulado *A representação da mulher em O tempo e o vento: um panorama histórico-social*³. A pesquisa tem como objetivo geral possibilitar o estudo da trilogia *O tempo e o vento*, do escritor cruz-altense Erico Veríssimo, analisando o papel da personagem feminina, a partir da história narrada e da instância do narrador. Para tanto, contrasta-se o perfil da mulher com o do homem, verificando-se as funções assumidas, no contexto literário, a partir do que se estabelece uma análise comparativa com o momento histórico-social em que se apresenta essa figura feminina e suas implicações estéticas. Para esse mister, busca-se aporte básico, dentre outros, em autores como: Bosi (1998) e Moisés (2006), no âmbito dos estudos literários; nos estudos de gênero e crítica literária feminista, Lauretis (1992), Smith (2003), Hollanda (1994) e Schmidit (1997), e nos estudos historiográficos: Burke (2004), Kühn (2002) e Pesavento (2004). Os resultados demonstram a preponderância da perspectiva masculina, em uma época assinalada pela disputa histórico-política de uma revolução protagonizada pela força antagônica de dois grupos: federalistas X republicanos, cujo embate resultou na própria história do Rio Grande do Sul, vista na primeira parte da obra, em “O continente”. Em meio aos grandes episódios, dirigidos pelo homem, à mulher não era dado espaço e voz ativa, entretanto, é possível acompanhar sua presença significativa em momentos de construção da história. Dentro de um sistema fortemente patriarcal, Rodrigo Cambará ilustra a figura representativa do homem da época, dotado de concepções machistas, em contraste com personagens femininas, que, como Bibiana, ao longo da narrativa, como um todo, vão desfilando seus caracteres distintos, mas, em comum, apresentam uma visão de mulher do lar, em contraste com figuras como Luiza, que destoam do perfil esperado, pela capacidade de ruptura de padrões socioculturais vigentes. A presença feminina, de um modo geral, entretanto, dá suporte às ações protagonizadas pelo homem. Observa-se, assim, a força, mesmo que no silêncio, na manutenção das condições necessárias às atividades do homem no campo sociopolítico. Como uma espécie de eixo, a partir do qual, inclusive as famílias Terra e Cambará unem-se, encontra-se em personagens, como Ana Terra, os alicerces de gerações futuras, que se perpetuarão, compondo a beleza de *O tempo e o vento*, constituído, também, pelos volumes de “O retrato” e “O arquipélago”. Dado ao seu caráter interdisciplinar, perpassando não apenas pelo interesse da área de Letras, mas de História, a pesquisa bibliográfica, hermenêutica e qualitativa pretende contribuir com as reflexões literárias, históricas e sociais, abrindo-se também para novas e necessárias discussões acerca dessa produção incomparável de Erico Veríssimo.

¹ Pesquisa vinculada ao GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação da UNICRUZ.

² Doutora em Letras – Estudos Literários (UFRGS). Professora de Literatura da UNICRUZ. Coordenadora e Pesquisadora do GEPELC. Coordenadora do Projeto de Pesquisa.

³ Fonte financiadora do Projeto: ARD – Auxílio Recém-Doutor/FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.